

A Patronal ainda há de salvar o país, com estes trabalhos de tanta responsabilidade...

OS TRABALHADORES TÉCNICOS

União Sindical dos Técnicos da Indústria, Comércio e Agricultura

Dizer que a técnica é a base de toda organização social, é uma verdade muito nova e irrefutável.

O técnico, (por este nome compreendemos aquele que conhece a fundo qualquer ofício) é o elemento activo da organização. O engenheiro de todas as categorias: mecânico, químico, etc., o director duma administração, o arquitecto, o professor, o médico, até mesmo o artista, não podem isolar-se nos limites de uma acção exclusivamente profissional, devem visar concepções gerais técnicas, administrativas e sociais.

De facto, todas as produções científicas ou profissionais estão forçosamente interdependentes; basta considerar, em toda a sua plenitude, qualquer ofício, para logo ver todos os ramos que o ligam a outros ofícios.

Por conseguinte, resulta daí, que uma perfeita organização social depende incontestavelmente de um entendimento entre os técnicos de todos os ramos.

O individualismo deu mau resultado e são bem visíveis os caóticos resultados do princípio reinante da «não intervenção» na economia, para que todos os inteligentes, os que se acostumaram a pensar, todos os que se interessam pelo método da acção, possam, o mais breve possível, agrupar-se, para depois exercerem a sua acção no sentido do bem geral.

E' justamente esse o objectivo geral dos membros da «U. S. T. I. C. A.»

Somos também de opinião que dentro da «U. S. T. I. C. A.» não devemos contentar-nos elaborando programas, mas agir o mais possível para modificar a economia social. A acção relaciona-se com todos os que têm interesses colectivos em modificar ou transformar a presente organização social. Por isso, pedimos uma colaboração duradoura junto dos trabalhadores sindicalmente agrupados nas suas organizações corporativas.

Eis, portanto, dois elementos conciliadores que podem atingir um resultado digno de atenção.

A «U. S. T. I. C. A.» compõe-se de sete comissões, que agrupam os seus membros; cada uma destas comissões tem tarefas especiais e a sua classificação é feita segundo as competências e preferências dos seus membros. Mas, em conformidade com os princípios gerais mais acima definidos, estas comissões tratam entre si e tem espírito e objectivo comuns para coordenar os esforços.

Ademais, cada membro, adere a seu sindicato profissional; por conseguinte, «U. S. T. I. C. A.» consiste na junção

Interesses de classe

A acumulação na indústria gráfica

Esta questão das acumulações, que seria fácil de resolver se os componentes da classe tipográfica se interessassem um pouco mais pelos assuntos de carácter moral e não se preocupassem apenas com o que diz respeito àumentar o salário, está de novo a interessar os que, validamente, ainda se dedicam ao engrandecimento da classe.

Neste momento, em que se encontram já em greve alguns dos operários gráficos das casas de obras, em consequência da intransigência dos patrões perante o seu justíssimo movimento por aumento de salário, é conveniente pôr, mais uma vez, diante dos olhos fechados dos colegas, este importante problema, a ver se se consegue fazer-lho abrir.

Já havia na indústria tipográfica operários acumuladores de várias espécies e, agora aparecem ainda mais outra. Tinha-mos os que, trabalhando de dia nas casas de obras, dão ajudas nos jornais da manhã e, até por vezes, são efectivos em ambos os lados porque se constituem em parceria, dois, três ou mais colegas, para trabalharem alternadamente durante a semana; os que, tendo conseguido agarrar-se no refúgio do Estado, na qualidade de funcionários públicos, ocupam fauleiros de chefes (exemplos: *Correio da Manhã* e *República*), não se sentindo muito mal até como caixistas em alguns jornais da manhã; os caixeiros de praça, a darem ajudas; os que, trabalhando de noite em jornais, vão fazer horas às casas de obras e dar ajudas em jornais da noite; os que, trabalhando nestes, vão fazer horas às casas de obras, etc., etc. Quer dizer: um verdadeiro e interminável suário de immoralidades que a classe tem consentido e a que urge pôr termo, quanto antes e custe o que custar.

Agora surgiu uma nova marca de acumuladores para a qual chamamos a atenção dos camaradas.

Alguns sindicatos, certamente por economia e comodidade, instalaram tipografia própria. Fizeram muito bem, a meu ver. Descentralizar a indústria, não me parece um mal. O pior, porém, é que não estão lá a trabalhar tipógrafos que vivam só do salário auferido durante as 8 horas de produção. Por exemplo: o Sindicato do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos comprou, há tempo, uma tipografia e, quem lá trabalhava não sabemos por qual salário ou até mesmo sem remuneração — com manifesto e inegável prejuízo para a classe, são indivíduos que já foram ou principiam a ser tipógrafos, mas, devido a qualquer circunstância, deixaram de o ser e colocaram-se nos correios. Sabemos até que há, pelo menos um (acreditamos que seja bem intencionadamente), que começou agora o seu aprendizado, adentro da mesma oficina, e que já não é criança.

Suponham os colegas o que nos vier a acceitar se se lembram de olhar o mesmo mais alguns sindicatos. Eu não preciso de supor, tenho a certeza de que se produzirá a abundância de braços e fará sentir a crise de trabalho, sendo então, nessa altura, que os colegas correrão pressurosos e alentos a lamentar-se e queixar-se aos corpos directivos do nosso Sindicato, os quais, remedio algum poderão dar.

O que é preciso e inadiável é terminar com todas, absolutamente com todas as acumulações. E, para isso, não deve a maioria dos meus colegas fazer-se brilhar pela sistemática ausência às assembleias gerais da classe, muito especialmente naquelas que está para se realizar e em que deverá ser discutido e apreciado um trabalho sobre o assunto elaborado pelo colega Sarmiento Dias, assinado por este e pelas camaradas Raimundo dos Santos e António Mendes.

Acabadas as acumulações mais fáceis não será acabar também com a desigualdade de salário que sofremos e, além de exterminar-nos muitos outros males que nos afectam materialmente, provaremos aos que nos exploram que também sabemos pugnar e defender pontos essenciais de moralidade. — Um tipógrafo sindicalista.

A BATALHA

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Reúnem ontem este secretariado com a presença dos advogados e tratou-se de assuntos pendentes, ficando resolvido que o dr. Campos Lima se avistasse com o ministro do Interior sobre a ida de um preso ao hospital a fazer tratamento de massagens num braço.

Tratou também com o dr. Sobral de Campos sobre o julgamento de Arsénio José Filipe.

Resolveu procurar hoje acompanhado do advogado o governador civil afim de tratar da situação dos presos que se encontram há mais de 20 dias no Governo Civil.

Tratou também de definir a situação dos presos por delito social entregues ao governo e que completaram já 18 meses.

Ontem uma comissão deste secretariado efectuou umas démarches junto do director do Limoeiro e esteve no governo civil também a tratar de presos e deram-se consultas na sede a grande número de sindicados sobre questão de inquilinato, despedimentos de operários, sinistrados, etc.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reúnem ontem a comissão administrativa que apreciou diverso expediente, ao qual deu o devido andamento. Foram lidos uns ofícios das firmas Mudei e Wicander, ficando assente enviar dois delegados hoje ao Seixal para resolver sobre o seu conteúdo. Sobre a questão de Sines foi largamente debatido o assunto e resolveu-se enviar a Associação dos Armadores, visto que esta questão está pendente do agente de navios nesta localidade. Também se resolveu enviar um delegado a Sines em conjunto com os da C. G. T. e Federação Corticeira, para mais de perto se inteirar da questão.

Resolveu convocar uma reunião do conselho federal especialmente para tratar da adesão em definitivo da Federação à C. G. T., reunindo essa que terá lugar no dia 4 do p. mês, pelas 20 horas.

Apreciação também o pedido de demissão de Alfredo Moreira, vogal desta comissão e resolveu-se comunicar-lhe de que esta comissão não concorda com a sua resolução.

Federação Metalúrgica. — Com a presença dos sindicatos de Lisboa, Porto, Peniche, Vila Real, Portimão, Évora e Almada, reuniu o Conselho Federal, sendo lido no expediente ofícios de Olhão e do Limoeiro referentes à acção desenvolvida por um elemento daquela localidade no movimento dos soldados. Resolveu colher mais informações. Ofício da comissão mista de propaganda do Alto do Pinheiro, convidando esta federação a fazer-se representar no comício a realizar no próximo domingo, sendo nomeado o camarada Viana, Ofício de Vila Real enviando 100\$00 para auxílio aos grevistas da Covilhã e Olhão, sendo distribuída em partes iguais. Ofício de Peniche comunicando o estado do conflito existente na Sociedade Peninsular de Conservas Lda. Pela comissão nomeada para tratar do assunto foram expostas as démarches efectuadas, verificando-se a boa disposição dos proprietários de solucionar o conflito.

São lidas as circulares n.º 33 e 35 da C. G. T., sendo resolvido pelo conselho que reúna novamente para tratar dos assuntos a que se referem.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado Couros e Peles. — Comissão Administrativa. — Puntualmente com a comissão que realizou a festa pró-Federação, reúne hoje, pelas 21 horas, para ultimar trabalhos a fim de serem presentes à reunião do conselho federal do próximo dia 5.

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Manipuladores de pães. — Realiza-se depois de amanhã, pelas 18 horas, uma sessão magna da classe, na sede do sindicato, rua do Arco do Marquês do Alentejo, 30-2.º.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúnem no dia 26 do c. rente. Apreciado o expediente, foi resolvido oficiar segundo as resoluções tomadas. Sobre uma cópia enviada pela C. G. T. das resoluções dos rurais de Vila Franca de Xira, relativas ao aumento do preço do trigo da próxima colheita, foi tomada em consideração e resolvido mandar publicar uma nota-oficial em A Batalha a fim dos sindicados rurais se pronunciarem contra o pretendido aumento de preço daquele cereal.

E' de máxima conveniência, que todos os sindicatos apreciem e referida nota ofensiva respondendo à Federação sobre o que nela está inditado.

Fazendas para homem e senhora. Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

Excursão fluvial

à Trafaria e Vila Franca

Promovida pela Associação dos Operários Tanoeiros de Lisboa, efectua-se no próximo dia 8 de julho uma excursão fluvial à Trafaria e Vila Franca, cujo produto reverte a favor da Caixa de Solidariedade daquele sindicato e das despesas a fazer com a organização da respectiva Federação de Indústria.

A Associação dos Tanoeiros, em virtude de a classe se inesperadamente colidida por uma crise de trabalho, encontrando-se por isso em embarços para passar pelas suas componentes os bilhetes até aquela data, apela para as restantes classes a que requisitem os bilhetes que se encontram disponíveis na sua sede, rua de Marvila, Poço do Bispo, ou se continuam de A Batalha.

NACIONAL

Telef. N.º 3049

HOJE - SEXTA-FEIRA, 29

Definitivamente primeira representação da peça em 3 actos, original de João Bastos e Henrique Roldão

A VIUVA GOMES

desempenhada por toda a nossa companhia

AS GREVES

Classes gráficas

O quadro gráfico da tipografia do Anuário Comercial declarou-se ontem em greve, em virtude da empresa não ter atendido as reclamações formuladas em 5 do corrente pelos sindicatos dos Compositores e Impressores Tipográficos e Encadernadores e Anexos, tendo resolvido entregar a solução do conflito à comissão pró-salário mínimo e diário.

Continua também sem solução o conflito que pelo mesmo motivo se suscitou na Imprensa Libânio da Silva.

A comissão recomenda aos componentes das poucas oficinas onde ainda se percebem salários ínfimos, a máxima serenidade e acatamento às instruções que aos delegados foram transmitidas, bem como a mais estreita solidariedade para com todos os camaradas em luta, pois que só assim poderão triunfar as suas reclamações que também são as das respectivas classes.

Amanhã, em todas as oficinas, serão feitas cotizações, devendo cada gráfico, conforme ficou resolvido em reunião de delegados contribuir com um mínimo de um escudo.

Operários textéis

Reúnem hoje, pelas 17 horas, os operários das fabricas do Dafundo e Campo Pequeno para serem apreziadas as démarches realizadas pela U. S. O., tendo de conveniência não faltar ninguém.

EM OLHÃO

Operários soldadores

A despeito dos drus usados pelos industriais e decorridos mais de 40 dias, continua esta numerosa classe com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias.

Diziam os industriais que a não solução do conflito se devia à intransigência da classe, mas isso não se prova pelo facto de a classe lhes haver oficiado, pedindo uma entrevista, transigindo no possível, e foi-lhe apresentada uma proposta onde, além de aos soldados serem negado o direito à vida, ainda pretendiam menoscobar a sua dignidade.

Apesar da fome já ter invadido os seus lares, os soldados têm sabido demonstrar a esses senhores que o seu oiro acumulado à custa da sua miséria, os os corromperá.

Editado pelo respectivo sindicato, foi profusamente distribuído um manifesto, sendo por toda a população verberado o procedimento dos industriais.

O sindicato apela para a respectiva Federação, para por seu intermédio todos os metalúrgicos do país prestarem solidariedade material àqueles que tão nobremente se têm sabido impor à casta industrial.

NO PORTO

Operários ourives de prata

PORTO, 27. — Parece que após três meses de luta, uma rajada de bom senso principia a desemboçar os obtusos cérebros dos industriais, que estavam embalsados pela doce esperança de que a fome levaria os operários para as oficinas sem condições, mendigando-lhes a graça de lhes dar trabalho.

Porém, os operários têm-se mantido com uma atitude espartana, sofrendo todas as agruras resultantes duma paralização tão prolongada, exteriorizando em toda a parte um ar risonho, manifestando sempre a sua absoluta certeza de vencer. Eles, que pela primeira vez, queriam dar à classe rebelde uma exemplar lição, para perder o gosto de voltar a fazer exigências exageradas, já manifestam o seu desejo de solucionar o conflito, quanto antes, pois que dizem sentir já o prejuízo cada vez a aumentar mais sem que os operários mostrem desejos de voltar ao trabalho sem condições. O único obstáculo está em que nenhum quer ser o primeiro para não se malquistarem com os outros e para lhes não assacarem as responsabilidades da solução.

No entanto tudo leva a crer que muito brevemente a greve tenha a sua finalidade, com mais uma vitória a registar, pois que apesar dos tais empréstimos governamentais e consequentes melhorias cambiais, a libra, sobre a sobe... e, caso sintomático, a prata desce em consequência da absoluta paralização do fabrico de objectos de metal precioso, a que a greve geral deu origem.

A classe registou com íntima satisfação o gesto da organização local, que por intermédio da U. S. O., resolveu prestar-lhe toda a solidariedade tanto material como moral, não só obtendo donativos para os camaradas mais necessitados, como ainda tomando conta de crianças, filhos de grevistas, tendo já alguns camaradas de outras indústrias requisitado várias crianças.

Esta manifestação de solidariedade dos trabalhadores conscientes desta cidade tem contribuído muito para que os industriais percam a tal esperança de fazer render os operários pela fome.

Na reunião magna de 3.ª feira, José Silva, delegado da União S. Operários, falou à classe exortando-a a prosseguir no seu movimento, pois que a classe operária estava a seu lado pronta a ajudá-la na sua jornada reivindicatória, fazendo várias considerações sobre a luta da solidariedade que deve existir entre os trabalhadores, princípio esse, que será a base moral da sociedade futura.

A comissão de finanças distribuiu esta semana, donativos a 73 grevistas mais necessitados, para que esse efeito fossem os únicos que se inscreveram no respectivo caderno.

NOVA REVISTA

A'manhã no

EDEN

Quas sessões a 8 e 10 3/4

Caldo Verde

Bilhetes à venda

AS GREVES

EM VALONGO

Por solidariedade com os mineiros, todos os trabalhadores da indústria de Louza declaram a greve.

VALONGO, 27. — C. — Depois de terem reunido pelas 15 horas de ontem, resolveram os mineiros continuar em greve. Nessa reunião usou da palavra Clemente Vieira dos Santos, que acidentalmente aqui se encontrava, aconselhando aos trabalhadores a máxima união para que pudessem obter o resultado desejado da questão que os fez lançar no movimento.

Por um dos mineiros foi presente uma moção que foi aprovada por aclamação, declarando a greve geral. Outra moção terminava pela nomeação de uma comissão que, composta de 7 membros, fosse a entrega das reclamações que consistem no pedido de aumento de salário de 50 %, sobre os actuais salários.

Paralizou, por consequência e por completo o trabalho nas Companhias Inglesa, Industrial, Empresa de Louzas, Pálheto e todas as outras, o que prova um grande espírito de solidariedade, apesar da falta de organização destes trabalhadores.

Convençidos como estamos da razão que assiste aos grevistas, não podemos duvidar do êxito desta luta que, se se prolongar, exige o auxílio moral e até material da C. G. T.

E' também convicção nossa que os industriais atendendo a reclamação por que ela, além de representarem um quasi nada de aumento convêm à própria indústria, porque os operários trabalharão consonte l'ho permitir as suas forças, que serão tanto mais aproveitadas, quanto maior for o seu contentamento.

Alguns dos industriais com quem temos falado, estão dispostos a atender os seus operários, embora outros procurem já salientarem-se, aconselhando as colegas resistência para obrigar os trabalhadores a renderem-se.

Não aconselhamos a uns e a outros, muita ponderação, porque a fome não tem lei.

O Comité Confederal do Norte intervirá decerto no assunto, dada a sua magna importância.

Esta greve é a maior que já tivemos do Porto se tem feito até hoje.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Na sua última reunião apreciou a tese de Relações Internacionais a apresentar ao próximo Congresso. Tomou ainda outras resoluções sobre o mesmo.

Discutiu a situação financeira, aguardando a resposta dos núcleos a uma circular ultimamente enviada.

Resolveu convocar imediatamente o Conselho Federal para discutir várias resoluções ultimamente tomadas pelo Comité, bem como o andamento dos trabalhos relativos ao Congresso.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Belém. — Convida-se o grupo de jovens, que tem a seu cargo o filho dum grevista da Covilhã, a reunir no próximo domingo, pelas 15 horas.

Secção Mista dos Empregados no Comércio. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora.

Continua aberta a inscrição para as camaradas que se empregarem em qualquer ramo comercial e que queiram fazer parte desta secção, na sede provisória, Calçada do Combro, 38-A-2.º.

Sede Central. — A comissão pró-festa de «O Despertar» reúne à manhã, pelas 21 horas, e comunica a todos os jovens que já se encontram à venda os bilhetes para a festa de «O Despertar», que podem ser procurados na sede do Núcleo, e suas secções, ao preço mínimo de 1\$50.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Covilhã. — Têlex. — Devido à escassez de tempo, as crianças só poderão chegar à no domingo, 8 de julho, de manhã, para o que são precisos dois delegados.

Evora. — Federação Rural. — Viageiros informam que os estatutos que estão no ministério são da Cooperativa União Operária Lda, de Santa Eulália, publicados no «Diário do Governo», de 2 de Setembro de 1914.

Contra a tuberculose

Uma deliberação simpática da Cruz Vermelha

O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais, com o acordo do ministro do Trabalho, dirigiu-se à Cruz Vermelha, comunicando-lhe que quer iniciar imediatamente a intensificação da luta contra a tuberculose, achando indispensável, para esse fim, arrendar a casa de saúde e terrenos anexos pertencentes àquela instituição, pelo que solicitou a suspensão do concurso de arrendamento, que será marcado para 30 do corrente, para entrar em negociações.

A Comissão Central da Cruz Vermelha reuniu imediatamente e, atendendo aos humanitários fins em vista, deliberou suspender o referido concurso para tratar do assunto no sentido de protecção aos tuberculosos.

Ultimas noticias

Juntas de Freguezia

A homenagem a Guerra Junqueiro

Sob a presidência do sr. João Augusto Gonçalves, secretariado pelos srs. Dário Nevoa e Henrique Pereira, reuniram-se ontem à noite nos Paços do Concelho, os representantes das Juntas de Freguezia.

Antes da ordem dos trabalhos, resolveu-se adiar a manifestação ao grande poeta Guerra Junqueiro, para o dia do próximo mês de julho. Para traçar a homenagem a prestar e que ter lugar numa das casas de espectáculo ficou nomeada uma comissão composta dos srs. Bartolomeu Severino, Costa Santos, José Gomes de Paiva, Valente de Almeida e Manuel Pina Coelho.

A assistência às crianças pobres

Em seguida entrou em discussão, na especialidade, o programa mínimo da obra de assistência à infância pobre, apresentado na reunião anterior pelo sr. Bartolomeu Severino. Como naquela reunião todos os membros de juntas que usaram da palavra enalteceram o trabalho do sr. Bartolomeu Severino e a grandiosidade da obra de assistência humanitária que ele tinha em vista. Por fim o programa foi aprovado por aclamação.

Por proposta do sr. Costa Santos, que também foi aprovada por aclamação, foi exarado na acta um voto de lamento ao sr. Bartolomeu Severino.

O aniversário da República

Foram nomeados os srs. Ilídio Santos e Alberto Cunha para, como delegados das juntas, fazerem parte da comissão presidida pelo governador civil e que deve tratar das festas comemorativas do aniversário da República.

Por proposta do sr. Manuel Pinho foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte de Leão do Rêgo.

O PAPA

armado em papá comum, a tratar de questões onde o poder divino nada pode

ROMA, 28. — Sua Santidade dirigiu uma carta autógrafa ao cardeal secretário de Estado, Mons. Gasparri, versando o assunto do agravamento das relações internacionais, facto que, como tal comum, não pode ficar indiferente. S. S. recomenda aos chefes das nações que examinem as questões internacionais com espírito cristão, convidando os devedores a invocar um juízo imparcial sobre os limites da sua própria solvabilidade e os credores a não exigirem o impossível, mantendo uma ocupação territorial gravíssima e prejudicial.

O Papa declara expressamente: «Se quando o devedor com intenção de pagar as reparações das provas da sua séria vontade de chegar a um acordo aceitável e definido, invocando um juízo imparcial sobre os limites da sua capacidade de pagar e dispozo-se a entregar a juizes todos os elementos duma fiscalização verdadeira e exacta, então a justiça e a caridade social, bem como o interesse dos próprios credores exigem que se lhe atenda.»

Sobre a questão das reparações, o Papa prescreve se não seria melhor substituí-la, possivelmente por graduações, por outras garantias igualmente eficazes e, certamente, menos prejudiciais. A carta termina implorando a inspiração divina para obter uma pacificação geral sincera.

Os ingleses concordam com o papa porque lhes convém

LONDRES, 28. — Os jornais da tarde comentam largamente o breve de Sua Santidade sobre as relações internacionais e nomeadamente sobre os problemas do Ruhr e das reparações, afirmando que se os seus argumentos forem aceites de ambas as partes e, como consequência se eliminarem os ódios provocados pela ocupação territorial, e se reduzir por graduações da ocupação até acabar completamente, será possível chegar a essa verdadeira pacificação dos povos que é também a condição necessária para o resurgimento económico, a que todos vivamente aspiram.

AS REPARAÇÕES

A Inglaterra perante a questão do Ruhr

LONDRES, 28. — Falando sobre a demora da resposta belga e francesa ao questionário britânico sobre os problemas das reparações e do Ruhr, o «Daily Telegraph» faz ressaltar que as recentes notícias preparadas no continente de que a Inglaterra favorecia negociações separadas entre a Alemanha e qualquer das potências aliadas são completamente destituídas de fundamento.

Pelo contrário, afirma o citado jornal, o governo britânico pela sua dupla iniciativa diplomática, primeiro esperando de Berlim as propostas aos aliados colectivamente e em segundo lugar de Paris e Bruxelas a elaboração dos pontos de vista belga e francês sobre a base comum para liquidação das reparações, manifestou a decisão de restabelecer a unificação diplomática por parte dos aliados.

Tal é o objecto para onde o sr. Baldwin e os seus colegas estão fazendo o supremo esforço. O «Daily Telegraph» mostra os inconvenientes que demora na solução, que poderia afectar indelidamente a reconstrução económica da Alemanha acarretando desordens sociais na Alemanha.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Alondra» são hoje expedidas malas postais para a Madra, Las Palmas e África Ocidental, via Madeira, sendo a última tiragem da caixa geral às 13 horas e fechando os registos às 11.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHã

—

ECOS DUMA GREVE

Desfazendo alegações falsas do administrador da Covilhã

O camarada Manuel dos Santos Luis, tendo enviado a O Século uma carta em resposta à que o administrador da Covilhã há dias publicada no mesmo jornal, endereça-nos uma cópia de que transcrevemos os seguintes trechos:

«Terminado o conflito grevista na Covilhã, entendemos todos e, principalmente, os corpos directivos da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, que devia passar-se uma espinha, sobre o passado.

Não o quiz assim o administrador do concelho, porque se viu ferido na sua susceptibilidade, pois, querendo arrastar-nos às oficinas pela violência, com desgosto viu que se nelas entramos foi em virtude dos esforços do comandante de infantaria 21 e do delegado do procurador da República.

Veu a público o sr. José Vicente Barata dizer que tudo o que se fez para terminar o conflito foi de acordo com ele, querendo provar ao país que muito trabalhou para desarmar os sindicalistas, quando a verdade é que a intervenção daquelas duas entidades se efectuou antes de finda a greve, conforme em correspondência oportunamente publicou O Século.

Deve-se registar, como uma demonstração de consciência, que as referidas entidades não se conformaram com a minha prisão a pretexto da publicação de um manifesto sujeito à lei de imprensa e nunca ao arbítrio de uma qualquer autoridade.

A intervenção do comandante do 21 deve-se ao facto de vários operários terem solicitado uma apreensão de cozinha para a confecção de sopa para os grevistas, o que muito sensibilizou o seu coração, pelo que ofereceu a sua mediação que aceitámos.

Quer o sr. Barata demonstrar que a acção das duas referidas personalidades foi consequência do seu... João malabar, por com ele terem tratado.

E' uma evidência inofusável que elas, desejando sinceramente solucionar a questão, tinham de avistar-se com a autoridade, com os industriais e com os operários, como fizeram.

Da primeira reclamaram a reabertura da Casa do Povo, dos segundos a promessa de atenderem quando fosse possível, a reclamação de aumento de salário e dos últimos — de nós — o regresso às oficinas.

Por fim, não agradeço ao sr. administrador a sua intervenção, por que só a teve no sentido de prolongar o conflito, exercendo as maiores arbitrariedades.

Resta-me explicar o ofício que o administrador do concelho transcreveu no Século.

Tinha-se combinado com o comandante de infantaria 21 que se officiasse aquela autoridade garantindo que na associação se cumpriria estritamente, como até então, aliás, sucedera, os estatutos. Aquela autoridade redigiu o ofício e, tendo-me apresentado, não o li por delicadeza, mas assinei-o. Como não fabricamos bombas na associação, não o considero escabido, firmando no entanto que ele é da minha inteira responsabilidade».

Trabalhadores.

Classes que reclamam

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Reúne o Conselho Federal, para tomar conhecimento da resposta dos industriais, à reclamação da classe, Lidas duas circulares da C. G. T. e um ofício do Sindicato da Povo de Santa Iria, a que se deu o devido despacho, foi apreciada a última resposta da Associação Industrial (Secção de Cortiças) as reclamações iniciadas pelos Sindicatos, e apresentadas por esta Federação, a qual foi negativa em absoluto.

O Conselho, ponderando detidamente o assunto, e vendo na málewa resposta dos industriais, intuíto reservado, resolveu, transitoriamente, pôr de parte a reclamação de carácter geral, ficando assim os Sindicatos com a sua autonomia para tratarem, junto dos respectivos industriais, da situação moral e material dos seus componentes pela forma que julgarem mais prática.

A acção desta Federação está dependente da conclusão de trabalhos importantes, que uma comissão está neste momento desenvolvendo.

Ainda ficou assente a realização tam breve quanto possível, do Congresso Corporativo da Classe, para o que ficou nomeada a comissão organizadora.

Ferroviários da Beira Alta

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada dos ferroviários da Beira Alta, que se deve avistar hoje com o ministro do trabalho para tratar das reclamações já há tempos entregues.

Apontadores de obras públicas

Uma comissão de apontadores de obras públicas procurou ontem o ministro do comércio, para instar pela solução de reclamação que interessa a classe.

Vendedores ambulantes

Uma representação à câmara

Uma comissão, delegada dos vendedores ambulantes em carrinhos de mão (secção de quinquilharias) entregou ontem nos Paços do Concelho uma representação em que solicitam a revogação da postura, que proíbe o trânsito de carrinhos de venda de artigos na parte baixa da cidade, desde as 11 horas até às 24, na parte que lhes diz respeito, alegando que os artigos que vendem não usam a via pública, única razão da postura.

A representação vai ser apreciada pela Comissão Executiva da Câmara.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusiva servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuramento acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.ª, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Agentes desordeiros

Procurou-nos a comissão das festas da rua do Norte para se queixarem dos agentes conhecidos pelas alcunhas do «Sbento» e «Viana» que com ameaças de morte e de agressão a impediu de realizar as ditas festas. Pedem-nos para chamar a atenção do governador civil para essas cavalheiras, que com as suas provocações, estão constantemente a armar desordens.

Disseram-nos ainda que os moradores, incluindo o próprio comércio, se encontra bastante revoltados com o procedimento desses agentes.

INSTRUÇÃO

Nomeação de professor

O professor agregado, sr. Manuel Rodrigues Lapa, foi nomeado professor efectivo do 2.º grupo de liceu de Guimarães.

Academia de Direito Internacional

O governo português foi convidado a fazer-se representar na inauguração que se realiza no dia 20 de julho próximo, da Academia de Direito Internacional, com sede no Palácio da Paz, em Haia.

Três coisas curiosas...

O dia de feriado citadino — O súbito agravamento do câmbio — A «reprise» das pretensões da Carris e da «negaça camararia»

PORTO, 26. — Um verdadeiro qualquer, pretendendo dar uma lição de civismo e patriotismo ao respeitável público do Porto, apresentou, numa das últimas sessões municipais, uma interessantíssima proposta para que o feriado da cidade passasse do dia 24 de Junho para 4 de Março.

A conveniência desta transferência de feriado tinha esta moderníssima justificação: integrava-se a cidade, pela porta larga das formalidades oficiais, no doutrinário expresso da alterada lei da ofensiva separação das igrejas e do Estado, e prestava-se homenagem tardia, mas ainda a tempo, ao iniciador português do fulgurante e próspero período das descobertas marítimas — ao Infante D. Henrique, ao observador de Sagres.

Esta tentativa de reforma — pois por enquanto ainda está a proposta em tentativa — levantou uma certa celeuma, aprovando uns e não apoiando outros. Um dos matutinos, o mais popular, saiu em defesa da tradição, isto é, do S. João consagrado pela massa popular; outro diário, o mais aristocrático, não ocultou as suas simpatias pelo dia 4 de Março, quer dizer: pelo estudo, pela inteligência, pela pertinácia, pelo arrojo dum real criatura que abriu as cancelas da opulência e glória de um país, que mais tarde os ambiciosos, os perulários, os desatentos sucessores nas cadeiras da administração e do poder nacional haviam de fechá-la com estrondo.

Como quer que o nosso povo, indiferente ao que se discutia, prática e inconscientemente manifestasse as suas preferências pela noite e pelo dia de S. João, cantando, dançando, rugando com infrene frágil, queimando-se e decepando dedos com as bombas de expiação comemorativas — houve de parte de alguém uma censura tremenda ao operariado de ambos os sexos, por tam ruidosamente e incoerentemente assim patenter a sua alegria selvagem, contraste tristíssimo com as suas afirmações de sofrimento, de miséria, de explorado pelos sanguessugas do comércio, da indústria, do estado.

Não costamos a excelente oportunidade para se casar no 24-povinho que, tam potentemente, pelas ruas da cidade, demonstrou o seu arfar, enquanto centenas e dezenas outras pessoas enriquecidas provaram o seu adiantio nos combóios repletos que foram para Braga visitar o santo rapioqueiro. Na verdade, o povo humilde devia dar melhor impressão de si.

Mas a incoerência do vulgacho, que em vez d'as folgaças ridículas, devia ter uma diferente noção da vida e, portanto, cuidar da sua condição de escravo, libertando-se e humanizando-se — é a resultante, afinal, de outra incoerência maior.

O povo, a sua grandíssima maioria não frequentou as escolas. Não conhecia nada de história e, logo, não sabe lá quem é o infante D. Henrique, as suas obras e o valor delas. Ao passo que o S. João, que desde pequeno o foi conhecendo pelo que os seus pais lhe diziam e por o que foi vendo nas épocas próprias que iam anualmente passando, é tido na sua veneração como uma noite e dia de pândega ao menos uma vez no ano.

Agora o que é para admirar é que aqueles que são doutos, que frequentam as universidades e os liceus, que conhecem a fundo, a biografia do primeiro descobridor e o valor dos seus actos — apenas se limitam, num enfatuado civismo, num dilettantismo patriótico, a querer consagrar um dia de feriado ao glorioso filho de D. João I, deixando que a casa onde ele nasceu, acolá defronte da sua estátua, quasi à margem do rio, na rua do seu nome, esteja transformada num nauseabundo depósito de bacalhau e outros artigos acambrados e cheios de mofo, onde até os trabalhadores, a determinados cantos, fazem de urinol.

Ora o vereador autor da proposta, primeiro que tudo, e com o apoio dos *henriquistas*, deviam reparar nesta ironia dos factos e da história: a casa onde nasceu um sábio, um navegador immortal, ficava destinada depois de tantos séculos, a um armazém de transiências, em vez de a um monumento de recordação. Apesar de que vem a bater certo: outros também se aproveitaram das descobertas marítimas para as corrierias, de pilhagens e de massacres, a que tem chamado civilização.

Esquecia-nos este pormenor... e é flagrante. Bem, deixemos lá a casa do infante D. Henrique entregue à sua missão de esconderijo de bacalhau.

de laistro e de rede e venha o lá o dia feriado, que reme-ta, *patrioticamente* o noventa contrassenso das personagens *doutoradas* que querem ter autoridade moral para censurar os *ignorantes* da *raça*.

Estão de beica caída. A súbita descaída do câmbio desarmou-os. Quando os industriais, ficando-se nas mãos que eles próprios inventavam acerca do barateamento dos géneros, com maior afan se preparavam para a sua acção depreciadora dos salários a sustentado da satisfação de outras realidades, eis que lhes lhes foge o pretexto e lhes rebenta a castanha na boca: o câmbio agrava-se, o comércio flica nele e pensa nos seus naturais resultados em seu benefício.

Nós já sabíamos que tudo o que se dizia não passava de canifias. Mas mesmo que assim não fosse, julgavam os industriais que o operariado português estava disposto a um abatimento de or-

denado? Coitados! O operariado local vai vendo alguma coisa, e assim entende que o que está conquistando não se deve perder. Ainda que a vida descesse 50%, não se consentiria a redução de um centil, pela simples razão de que os que trabalham não hão de ser eternamente escravos, vivendo irracionalmente de dificuldades, constantes. Eles também tem direito a alguma vez possuírem conforto e facilidade de adquirir o que lhes falta, e não simplesmente a ganharem o suficiente para uma malga de caldo. Entendido?

Ora, pois, o industrialista perdeu uma bela ocasião para se pronunciar contra os operários... Isto não tem concerto possível senão quando a transformação social for radical.

E' verdade que também por aqui se fala numa revolução fascista, dizendo-se até que já há nomes apontados para a degola. A ser verdade e nada mais natural — é provável então que o industrialismo aproveite as circunstâncias do traillitismo retrógrado, já que a questão do câmbio lhes tirou...

Mas para isto, atendendo à gravidade dos boatos, chamamos a atenção do operariado em geral, para, quando o grito de — *As armas!* — for entoado, todos acorrerem às fileiras da resistência.

Olho alerta e ouvido à escuta...

Enquanto os ares parecem turbar-se, rebenta nova questão entre a Câmara e a Carris. Esta, basando-se nas reclamações que os seus serventiares formularam, nos interesses dos seus accionistas, na sua situação deficitária, etc., etc., etc., solicitou ao município licença para poder aumentar 100%, às tarifas. A Câmara discordou de tamanha aumento, embora concorde que a Companhia precise de alguma receita mais e os empregados de melhor remuneração.

Em resultado da discordância e da insistência severitânica, romperam-se as relações entre as duas entidades.

Sabem o que significa esta coisa? Uma descerada *reprise* do que se tem passado nos demais anos. Todos os anos, a partir de Junho e Dezembro ou Janeiro, dá-se sempre esta *zarabana*: a Câmara escama-se, a Carris escama-se, o pessoal escama-se... e no fim, a Carris compõe-se e a Câmara também: o público lica roubado, porque o aumento das passagens vem-se a fazer à vontade do Severiano, e o pessoal, bom espiatório, fica com a fama mais sem proveito.

E' o que se ensaia presentemente, é o que está para vir à luz do processo das palhaçadas. *Gritar aqui del-rei?*

Para quê? O público gosta muito da representação das farças, mesmo que as tenha de pagar pesadamente...

POR ESSE MUNDO

RÚSSIA
Não se reanuda as relações económicas com a Rússia

O jornal «Izvestia» comercial da Rússia diz que a Rússia não se reanuda as relações económicas com a Rússia.

ALEMANHA
O comércio com a Rússia

BERLIN, 28. — O comércio entre a Alemanha e a Rússia está-se desenvolvendo grandemente, estando-se a estabelecer consulados das duas Nações nos respectivos países.

INGLATERRA
O segredo inviolável

LONDRES, 27. — A polícia invadida as instalações do jornal trabalhista *Daily Herald* por ter publicado uma fotografia do lançamento à água do submarino XI. Todas as saídas do edifício foram tomadas durante uma hora, não sendo permitida a saída a pessoa alguma. A polícia baseou-se na «Official Secrets Act», apreendendo não só a fotografia do misterioso submarino, como todos os exemplares dos jornais que a reproduziram. O «bloqueio» foi levantado depois da apreensão, pretendendo inquirir do nome do «atrevido» que ousou desvendar este misterio dos preparativos para novas guerras. — (E).

FRANÇA
O problema da habitação

PARIS, 28. — A comissão de finanças da Câmara dos deputados terminou o exame das emendas do Senado ao orçamento geral.

A Câmara aprovou a proposta de lei que tem por fim prorrogar o prazo da expulsão dos inquilinos das suas moradas, quando tenham caído sob a alçada da lei.

Foi também aprovada a proposta de lei tendente a permitir aos prefeitos e «maiores» que requiritem as casernas desocupadas para alajar famílias sem abrigo.

Os fascistas franceses

PARIS, 27. — Os capitalistas organizaram a União de Interesses Económicos, em que predomina e abunda o dinheiro e a imprensa reaccionária.

Pretendendo deitar as mãosinhas de fora, apresentam agora um diversificado programa, para o que também contribuíram os chamados radicais e radicais socialistas. O programa reza assim:

1.º — A liquidação e restauração, entregando à exploração particular, os custos e insuflantemente produtivos monopólios do Estado — principalmente os serviços postais, telegráficos e telefónicos, o dos tabacos e o dos fósforos, e até o monopólio da pólvora, etc.

2.º — Onde isto seja impossível, colocar os serviços sobre a direcção dos industriais.

3.º — Restaurar a disciplina nos serviços públicos. Dissolver as organizações sindicais dos empregados públicos. Abolir o bonus de 720 francos que pelo custo da vida era abonado aos empregados civis.

4.º — Restabelecer a liberdade de comércio, rejeitando a lei contra a especulação ilícita.

5.º — Abolir a lei do dia de oito horas.

E é a um programa destes que os socialistas e os radicais deram o seu apoio, colaborando com a direita burguesa e com a maioria de Poincaré. — (E).

A cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração da BATALHA

Depois de operado na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, Ventura dos Santos, trabalhador, residente no Monte de Caparica, o qual, na ocasião em que ali engalava um boi a um carro este espanhou-se, colheu-o com uma mazzada no baixo ventre.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de Santo Onofre deu entrada Miguel Baptista, de 21 anos, carpinteiro, residente na rua 31 de Janeiro, em Portalegre, que quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se, indo o projectil atingi-lo na perna direita.

Queda

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada José Torres, de 17 anos, trabalhador, natural e residente em Aveiras de Cima, (Azambuja), que ali deu uma queda, fracturando o braço direito e ficando contuso pelo corpo.

Cadáver reconhecido

Pelo Posto Antropométrico do Governo Civil foi reconhecido aquele indivíduo que, no dia 20 do corrente, atorceu a boiar à tona de água no Cais da Arca e que deu entrada na morgue no referido dia.

Chamava-se Henrique Augusto Camê, filho de Gerardo Tiago e de Maria Serafina, natural de Setúbal, de 50 anos, casado, colchoeiro e não tinha residência certa.

Como de costume a morgue enviou dias depois, ao Posto Antropométrico do Governo Civil, as impressões digitais colhidas ao cadáver, as quais foram confrontadas com outras impressões ali existentes, verificando-se que o falecido tinha estado preso e que se tratava efectivamente da mesma pessoa. Já são 17 reconhecimentos de cadáveres que se fazem no referido posto, cujos serviços estão sob direcção do dr. sr. Balbino do Rêgo.

Frutos da sociedade

Uma pobre rapariga, acusada de praticar um furto, põe termo à vida

Aquela infeliz rapariga que ontem, de madrugada, foi encontrada na linha férrea, entre Algue e Pedrouços, junto à fabrica do Abreu, e que apresentava um grave ferimento na cabeça com fractura do crânio, faleceu horas depois na sala de observações do hospital de S. José e recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Ontem, cerca das 10 horas, em virtude da notícia dos jornais dirigiu-se ao hospital de S. José o sr. António Ribeiro, residente na Avenida da República, 24, em Algue, que a reconheceu e declarou ser a falecida uma serva sua de nome Guilhermina da Silva Mala-de, de 17 anos, solteira, e que antes ontem à noite, cerca das 21,30, lhe pediu licença para ir visitar um tio que reside em Barcarena, de onde era natural. Horas depois compareceram no mesmo hospital, onde confirmaram a identidade da falecida, António Duarte Malaquias, operário da Fabrica da Polvora, e residente em Barcarena, e Marcelino da Silva, cocheiro, residente em Algue de Cima, tios da vítima, e António Izidoro Maria, serralleiro daquela fabrica, namorado da Guilhermina, os quais são de opinião que esta se suicidou, pois que já há tempos andava com essa mania, pelo facto de a terem alvejado de ladra numa casa onde servia na rua Direita de Algue.

A Guilhermina, que era acusada pela patrão de lhe subtrair 100\$00 em dinheiro, um lençol e vários objectos, esteve há dias em casa de seu tio Marcelino da Silva e manifestou desejos de voltar de lá, Maria Faustina, de acabar com a vida, pelo que já tinha resolvido lançar-se de um precipício na Senhora da Rocha, tendo a Faustina empregado todos os esforços para a demover dos seus propósitos, o que conseguiu naquela ocasião. Parece por consequência tratarse de um suicidio na linha férrea, tendo naturalmente sido cuspiada a distância pelo combóio.

O cadáver deve ser removido para a morgue afim de ser autopsiado.

Academia Filarmónica Verdi.
Reuniu a assembleia geral extraordinária, para tratar de assuntos referentes à escola a iniciar nesta academia, resolvendo nomear a comissão escolar composta de 7 membros e a comissão para elaborar o respectivo regulamento escolar, por Jaime dos Santos, Alfredo Lopes, Alberto de Sousa, Idalino da Silva, Manuel S. Baptista, Manuel Brogueira, Antonio Joaquim, e Alfredo Lopes, João Rebelo e Idalino da Silva.

Ficou marcada nova assembleia geral para a próxima quarta-feira, 4 de julho, onde estas comissões apresentarão os seus trabalhos, devendo para isso estes camaradas reunir no próximo domingo, pelas 15 horas, na sede da academia.

Grupo Vitória Capandense.
Promovidos por esta colectividade, realizam-se em Caprice, com início amanhã, grandes festas populares, que se continuam nos dias 1, 2, 7, 8, 14, 15, 21 e 22 de julho.

Constam estas festas de bailes, abridos pela orquestra do Grupo Vitória, pela Filarmónica de Lisboa, Troupe de Bandolim de Lisboa, etc., havendo ainda outros atractivos.

Universidades, Academias e Escolas

Instituto Profissional do Pupilo do Exército. — No próximo domingo, pelas 14 horas, realizam-se provas finais dos alunos d'este Instituto e a exposição dos trabalhos escolares do actual ano lectivo.

N.º 7

29 DE JUNHO DE 1923

FOLHETIM DE «A BATALHA»

VÍTOR HUGO

RELIGIÃO E RELIGIÕES

Então equivale Trimalcião, comendo regamente, a Job que rasga as chagas e a Homero que mendiga? Então de que lhe serve ter sido bono a Marco-Aurélio e que importa que Tibério fosse tigre? Então Nero, assim como Trajano, não são mais do que uma forma que fluctua; os despotas e os tiranos comem homens, como nós, os outros mortais, comemos porcos; então, para o grande conjunto, um grão de trigo maduro pesa tanto com Catião livre, quanto entra a adquirir o equilíbrio tranquilo e imenso depois que se acaba o pão e que o homem digeri.

Amanhã, o devorador será devorado; o átomo, que foi água, fugirá espavorido das azas do átomo, que foi pomba ou rola; o cordeiro, convertido em lobo, tingerá em sangue a garra; tocará a vez a Cristo de ser Calídes, sem que isto seja desfora nem castigo, porque ninguém conservará a memória do que

fôsse antes, porque não se terá consciência de que passamos de uma incarnação para outra.

Então não devemos chamar a nada, verdadeiramente nem falso, direito nem dever; então ninguém é algoz, nem traidor, nem herói.

Pois se nada é bom, grande, sagrado e divino no mundo; se tudo é acaso, esboço e logo pó; se a criação, ébria da obscuridade, é idiota e não encerra amor, razão nem justiça; se o que vomita, o torna depois a engulir; se sofre criando, para não dar outro resultado senão produzir vermes que roam o nada; se não existe nela nem o ideal, nem a lei; se se não torna nunca mais a ver além da vida a mulher amada; se a única laço de que necessita o mortal, o laço de sentir e de amar, se desata; se a esperança miente e nos enganava se

não existe o futuro; se a esgueira, girando sem alvo em roda de si mesma, gera a luz que é a suprema importância; se o mundo se vai desmoronando à mercê de um sopro fatal; se tudo é uma horrível roda e o nada é o seu cabrestante, então, abismo, leva esse nada e restitue-nos Satanaz!

PARTE QUARTA

As vozes

Ouvi soar muitas vozes no alto das nuvens, pelas quais passava um divino canto de extase e uma confusa grit.

Uma voz — O cavalo deve ser Arimanes faz-lhe mal, Ormus afaço-o; passa todo o dia recebendo chicotadas, que sobre ele descargam o mal invisível de um demónio desconhecido; mas pela noite vê que se aproxima d'ele com solicitude um ser bom e carinhoso, que lhe dá comida e de beber, que lhe põe palha fresca para ele se deitar, que por meio de calmantes trata de lhe curar os sofrimentos e o rude trabalho, com tranqüilo repouso. Tem quem o persiga, mas tem quem o ame. O cavalo diz para si mesmo: «São dois, mas os dois são um só».

OUTRA VOZ — Chegou o instante em que terminam as quimeras. A vida, que é inexprimível esforço para o desconhecido terminou. Chegou o momento fatal em que a alma foge do corpo e o homem expira. Aparece, caindo sobre a alma, o anjo da morte, que a passara

negro ou pássaro branco, corvo para os malvados, pomba para os bons; tudo acabou.

Que será no túmulo o corpo, esse companheiro da alma? Espera um pouco. Procura. Desapareceu. Continua procurando. Dissipou-se. Procura mais ainda, cava, regista e chega com a mão até ao mais fundo que pudes.

Que encontras? Encontras o que não tem forma em nome, o que é obscuro como a noite, e vao como cinza; o homem, se queres amanhã voltar a descer ali, já não encontrarás sequer nem o repugnante residuo, nem o punhado de cinza.

Apenas o homem está estendido no túmulo, mil elementos, que são seus credores, que, por um termo da vida, haviam concedido o corpo à alma, o reclamam, e cada um deles toma o que lhe pertence da argila humana.

Cada átomo da água, da terra ou do ar é um Shylock que se apodera da parte que lhe pertence na carne humana. A Natureza é um abismo sem fim, de avaro, e rapace; em toda a parte, por cima, por baixo, na noite, no espaço, tudo nela reclama ao mesmo tempo a pedra, o matagal, as miasmas dos pântanos, o pó, a flor, o vento, a chama, e pendente, na profundidade das trevas, a matéria, que formava o homem, se espalha e deslizando, caindo e arrastando, se apressa a afundar-se nos precipícios.

E' quer porque nas alturas encontro o céu propício, quer porque tenha procedido bem, quer porque estivesse dotado de nobres pensamentos, ou por

que, arrastando um vil passado, tenha visto fechar-se ante ela as regiões luminosas, a alma, quando vou até ao fundo sombrio da morte, ignora a fuga rápida e sinistra do corpo.

OUTRA VOZ — Ouço como os mortais se riem; depressa hão de morrer.

OUTRA VOZ — Que farão então?

OUTRA VOZ — Nada.

OUTRA VOZ — Tudo.

OUTRA VOZ — Passai nuvens.

OUTRA VOZ — Todas as vossas cores são falsas.

OUTRA VOZ — Menos falsas do que as vossas tempestades.

OUTRA VOZ — Repito-te, homem, que serás desgraçado se tiveres uma ignorância de algum doutor! Desgraçado será o teu espirito, se disseres, como muitos: «Interrogarei os sábios, que são apóstolos; interrogarei os pensadores que são adivinhos; procurarei assimilar-me a esses divinos instrutores, que se chamam poetas, os homens luminosos do mistério, que se chamam sábios e que, são as colunas do templo da noite».

E' mister que saibas, que ninguém ensina, e que ninguém guia; que ninguém é coluna e que nada é templo.

E' mister que saibas também que Antísthenes, Amphião, Píndaro, Estesi-choro, Terpano, e Calimach tem azas de chumbo; que Voltaire, Kant e Hegel sabem muito pouco, e que a eslinga que está em reserva a chave do enigma não para em Ferney, como não estava em Atenas.

Em todos os tempos os sonhadores escreveram páginas reservadas com res-

peito a Deus. Tiveram sempre a dúvida no coração e a oração nos lábios; construíram e destruíram e, para apoiar a sua incessante febre, tiveram que apoiar a cabeça no frio mármore.

Não é mais que um sopro que se desvaneca, tudo o que o homem ensina, pensa ou crê; tudo o que grava, escreve ou esculpe com respeito à ciência pública ou à doutrina oculta no papel, na madeira ou no bronze; tudo o que imagina, e tudo o que adora é um sopro efêmero.

Se o desejas, faz da tua audácia um dever: propõe-te um terrível alvo, saber, que é uma maneira esplêndida e suprema de nascer pela segunda vez. Penetra na insondável nuvem, no horror dos Horebs, dos Brockens e dos Tabores, mas começa, antes de chegar às proximidades da ciência, por apagar de ti a sabedoria dos homens.

O pouco que sabemos está em relação com o pouco que somos. Com apoio ou sem apoio, o homem cruza o desconhecido, que é um pogo insondável. Se procura encontrar-se; se extraviar, julga-se mago ou julga-se sacerdote.

Passa a vida a vogar pelo mar, dessembrando só para ir para bordo depois. Se pescador de areques ou de baleias, enche a tua galera solidia ou a tua barca sem pontes, sem rédes, sem dragas, ou sem harpões; afronta todos os escolhos; se pirata, se aventureiro do mar, que, ainda que vivas dez, vinte, cem anos, ainda que sejas hábil e ventureso piloto, não conhecerás nunca o que é mar.

Essas coisas ilimitadas e resistentes, estão abertas e sempre estão fechadas; o mergulhador percorre-as sempre às apalpadelas, e ainda quando fosse um Platão, não conheceria Deus.

OUTRA VOZ — Observa com atenção este obscuro paralelo. O passo após o outro passo, a aza noutra aza. Ainda que se encontre no fundo de tudo quanto é culto a noite dos homens que com frequência constrói o seu Deus; ainda que um dogma não seja mais do que uma massa, que está esperando a vida e a verdade; ainda que a humanidade deva estar dotada de sabedoria serena e não de fé cega; ainda que *uma Bíblia*, livro de duplo sentido, atrofie muitas vezes a alma que se lhe confia; ainda que quasi sempre assuste os caprichos a religião, morcego que se compõe de vida e de sombra, que apesar de ter azas, tem por garras os sacerdotes, os doutores, os bonzos e os pontífices, sempre que o homem creia em alguma coisa; sempre que, em contraponto à matéria que o domina demastado, o mistério lhe fale o exorte e o eleva do sonho que faz dormir o sonho que faz sonhar. O ser desgraçado que não se fica nio, sob o céu pesado e temido, sob o desconhecido.

(Continua)

AGENDA
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,14
D.	3	10	17	24		Desaparece às 20,05
S.	4	11	18	25		
F.	5	12	19	26		FASES DA LUA
Q.	6	13	20	27		Q. C. dia 6 às 9,19
Q.	7	14	21	28		Q. M. " 14 " 12,42
Q.	7	14	21	28		L. N. " 21 " 20,46
Q.	7	14	21	28		L. N. " 28 " 15,04

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 3,14 e às 3,37
Baixamar às 8,44 e às 9,07

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	825	0,10		0,50
Austria	Schillings	13,76			1,17
Belgica	Francos	917,8	1,19		1,17
Espanha	Pesetas	166,64	34,78		34,78
E. U. A.	Dólares	20,47	22,12		22,12
Francia	Francos	917,8	1,19		1,17
Holanda	Florins	2,36	8,71		8,71
Inglaterra	Libras	489	104,00		104,00
Italia	Liras	81,9	8,92		8,92
Suecia	Coroas	817,4	5,69		4,01

CARTAZ
S. CARLOS - A's 21,15 - «Magda»
NACIONAL - A's 21,15 - «Vitor Gomes»
AVENIDA - A's 21,15 - «O Galo de Lisboa»
POLITEAMA - A's 21,15 - «A Dama das Camélias»
APOLO - A's 21,15 - «O meu homem»
EDEN TEATRO - A's 20,45 e 22,45 - «Cei Aberto»
COLISU - Não há espectáculo
GIL VICENTE - A's 21 - «Flory»
S. LUIS - A's 21 - «Variedades»
SALAO POZ - A's 21,50 - «Amatogro»
CHADO TERRAS - A's 14 e 21 - «Amatogro»
OLIMPIA - Amatogro
CONDES (Avenida) - Amatogro
CENTRAL (Avenida) - Amatogro
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges) - Amatogro
IDEAL (Loreto) - Amatogro
ROSSIO (Arco S. Bento) - Amatogro
CHATEAU (Avenida) - Amatogro
PROMOTORA (ao Calvário) - Amatogro
EDIN-CINEMA (Alcantara) - Amatogro

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Sabores», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	1
«Flaúria», Lns Paimas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	2
«Farnose», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	2
«Adolf Weermann», Tenerife, Las Palmas, Leão, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	4
«Amfride», Tenerife, Las Palmas, Grand Bassa, Roma e Matadi	5
«A. Deperre», portos da costa ocidental da Africa	6
«Arceja», Baía de Rio de Janeiro	6
«Danomey», Tenerife, Dakar, Comak, Monrovia, Tabou, Grand Bassa e Matadi	8
«Ango», Pernambuco, Baía de Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	8
«Ruiand», portos do Brasil e Argentina	8
«Mosela», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	16
«Waldjke», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	16
«Roma», Providence e New York	19
«Britania», New York	19
«Hilabian», Madeira, Pará e Manaus	21
«Asia», Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27

HORARIO DOS COMBOIOS
Paris-Calaix-Londres
Partida do «Sud-Express» às 12-25. Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Porto-Galiza
Partidas do Rossio às 9-10, 18-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Rápidas: Partidas de Lisboa, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 22-22. «Sud-Express»: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-43.
O. Branco, Covilhã e Guarda
Partida do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-59.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 9-35. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 19-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio
Partida do Terreiro do Paço às 6. Chegada às 22-20.
Oitras
Nos dias úteis: Partidas do Rossio às 1, 6-10, 9-37, 10-37, 14-45, 15-30, 17-55, 18-55, 19-55 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 11-15, 11-50, 15-30, 18-54, 19-47, 19-52, 20-05, 21-02 e 0-47.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 13-25, 15-35, 16-30, 18-15, 19-52 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-29, 9-30, 10-19, 10-52, 11-12, 16-34, 17-03, 18-47, 20-30 e 23-35.
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 15-00.
Aos domingos: Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-19, 9-37, 10-37, 11-30, 12-15, 12-50, 16-17, 16-55, 21-00 e 23.
Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 12-25, 12-53, 13-55, 15-39, 19-21, 21-02, 22-14 e 0-47.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-45, 12-00, 13-59, 16-25, 19-32, 21-02 e 22-40.
Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-29, 9-30, 10-19, 10-52, 11-12, 16-34, 17-03, 18-47, 20-30 e 23-35.
Queluz
Partidas do Rossio às 7-30, 8-30, 17-30 e 18-17. Chegadas a Queluz às 8-05, 9-30, 18-00 e 18-48.
Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-50. Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.
Aos domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-36, chega a Queluz às 8-09, regressa de Queluz às 8-10 e chega ao Rossio às 9-11.
Vila Franca do Xira
Partidas do Rossio às 0-30, 6-40, 9-31, 15-25, 18-02 e 19-40. Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-03, 10-16, 14-45, 19-12 e 21-40.
Partidas de Vila Franca às 0-12, 9-10, 11-30, 15-00, 18-00, 22-00 e 23-14. Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-30, 12-45, 19-25, 22-45 e 0-50.
Sacavem
Partidas do Rossio às 5-30, 7-40 e 17-30. Chegadas a Sacavem às 8-10, 8-25 e 18-10.
Partidas de Sacavem às 9-30, 9-02 e 19-10. Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-52.
Santa Iria
Partida do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-55 e chega ao Rossio às 0-30.
Braço de Prata
Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-50 e 17-30 e de Braço de Prata às 7-10, 9-25 e 18-00. O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

PAPELARIA VUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Fatos completos e sobrefeitos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Impermeáveis ingleses

com cinto e capuz, desde

129\$00

Calças desde 25\$00

129\$00

Chaves

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, flos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
multo elegante,
só na Cooperativ.

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^o

ESTABELECIMENTOS

Sédes: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.^o Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4-A

2.^o Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.^o Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 38

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Laurés (Exclusivo)

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes

que celebraram contratos com os mais importantes

resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os

riscos marítimos em condições das mais vantajosas

e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

202

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar..... 7500

Aritmética prática..... 7500

Desenho linear geométrico..... 5800

Elementos de física..... 5800

..... mecânica..... 5800

..... modelação ornato e figura..... 5800

..... projecções..... 7500

..... química..... 6350

Geometria plana e no espaço..... 6350

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5800

Escrituração e contabilidade co-
mercial..... 10800

Escrituração associativa..... 5800

Manual prático de correspondên-
cia comercial..... 7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 5800

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14800

Materia agrícola..... 6800

Nomenclatura de caldeiras e má-
quinas de vapor..... 6800

Problema de máquinas..... 7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 7500

Fabricante de tecidos..... 5800

Foguetor..... 6800

Formador e estucador..... 5800

Fundidor..... 6800

Galvanoplastia..... 7500

Motors de explosão..... 8800

Pilagem..... 7500

Gravura química, eléctrica e fo-
tográfica..... 18500

Cimento armado..... 15800

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6850

Alvenaria e cantaria..... 6800

Edificações..... 6800

Encanamentos e salubridade das
habitações..... 6800

Materiais de construção..... 7500

Terraplanagem e alicerces..... 6850

Trabalhos de serralharia civil..... 6850

Trabalhos de serralharia civil..... 6850

Desde que lhe seja enviada a im-
portância respectiva acrescida de mais
20% para as despesas do porte e re-
gisto a administração de A Batalha en-
viará qualquer das obras anunciadas.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 29 do corrente às 11 horas por
intermédio do agente Júlio Cruz, na
estação do Cais do Sodré, Lisboa, em
virtude do artigo 114.º da Tarifa Geral,
proceder-se-á à venda em hasta pú-
blica, de todas as remessas incursas
nos respectivos prazos bem como de
outros volumes não reclamados.

Aviando-se portanto os respectivos
consignatários de que poderão ainda
retrair-se pagando o seu débito à So-
ciedade Estoril para o que deverão di-
rigir-se a Secretaria, na sua Sede: Cais
do Sodré, 52-2.º, todos os dias úteis
até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Junho de 1923.

O Engenheiro Director
M. Reis

Queréis o vosso relógio con-
cer-

tado com garantia e por
preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã,
seda
e algodão

Grande sortido em todas as quali-
dades e a preços sem competição

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E EN-
COMENDAS

PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 32 a 36

Telefone, 77-0.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido
de lanifícios para
homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande variedade
de sobretu-
dos e capas a
alentejana, casa-
cos para senho-
ra



Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Calçada Vitória

Remédio radical para fazer des-
aparecer os calos. A aplicação des-
te proveitoso remédio faz imedia-
tamente desaparecer a dor e em
pouco tempo os calos sem to-
rta talmente. — Caixa 1550 —

Depósito e fabrico: Farmácia Pal-
ma, Av. Duque de Avila, 29 (Ar-
co do Cego) e nas farmácias inter-
nacionais, rua do Ouro, 23, Figuei-
redo & C.ª, Rua dos Retiros, 23,
** Sousa, Rua das Pretas, 12 **

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 19\$00

Sapatos em verniz . . . 23\$00

Botas pretas, (grande saldo) . . . 33\$50

Botas brancas, (saldo) . . . 28\$00

Grande saldo de botas pretas . . . 39\$50

Botas de cor para homem . . . 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RARIA com outra casa.</